

OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 rei
Communicados, por linha. 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Os boatos e a crise

No principio da semana correram insistentes boatos de crise ministerial, que os jornaes do governo se apressaram logo a desmentir como é da praxe. E contudo a crise politica nunca existiu com tantos fundamentos como agora; e de facto se o ministerio se aguenta é apenas por dever d'officio para não deixar a subserviente camara dos deputados apenas em meio da tarefa—de votar os projectos do governo.

Fechadas as camaras, o ministerio desaparecerá da circulação politica sem deixar apoz de si nenhuma medida d'alcance, sem resolver a crise economica e financeira, que continuara no seu periodo agudo. Ora foi para resolver essa crise que a coroa entregou o poder ao ministerio Hintz-Franco.

Em vez d'isso porém, o governo seguiu erradamente no caminho de cercar as liberdades politicas, despedaçar o direito de livre reunião e d'associação; instituiu a velha corregedoria, que confere a magistrados meio administrativos, meio judiciaes attribuições por tal forma amplas, que perante ellas ficam sem garantia os direitos individuaes, que o facto constitucional consigna.

A liquidação do passado ministerial aliena, ao partido d'onde foi tirado, todas as sympathias, e ao constitucional trouxe a confusão, fazendo retrogradar ás epochas do absolutismo.

Podem á vontade os jornaes do governo desmentir a crise, mas nunca salvarão o ministro da guerra da tristissima situação em que se collocou.

Tendo no espaço de dois mezes sustentado as mais oppostas opiniões sobre o mesmo assumpto: tendo collocado a sua pasta sobre uma d'essas opiniões e arrancando por essa fórma ás duas casas do parlamento um voto d'harmonia com elle; passados dias, subscreve um decreto que é a condemnação formal do que disse. E atraz d'este homem, d'este ministro d'Estado, foram os seus collegas do gabinete arrastados na mesma paixão.

Depois d'isto o ministerio nunca mais poderia sustentar-se no poder. A menor sombra de coherencia politica intimava-o, a sahir, se não decorosamente, pois havia ido muito além, pelo menos com apparencia de seriedade. Pondo, porém, mais o amor de mandar, do que o que cada ministro devia á sua consciencia e ao seu nome. Desde então a crise transformou-se de politica em moral.

Na sessão do conselho d'Estado de quinta-feira, presidido por El-rei, se o ministerio obteve maioria para continuar por mais alguns dias a viver com as suas camaras, deve-o apenas á abstenção dos membros do partido progressista, os quaes declararam ser abertamente contrarios a tudo quanto o governo tem feito na marcha politica; e, porque não reconheciam a legalidade das camaras, se abstinham de votar a sua prorogação ou não prorogação.

Assim o ministerio apañhou um novo cheque, que junto aos outros o esmagou de vez. Porém a sua cruz deve ir ao Calvario politico. Faltam as camaras votar as medidas de fazenda. Com ellas se encerrarão as camaras, com ellas terminará a agonia lenta em que esse triste governo se debate a alguns mezes. E as camaras que

elle engendrou, com que contava para apoio e levantar a força moral, foram ellas mesmas que o começaram a esphacellar pela sua nullidade, pela sua inercia perante as accusações vibrantes e causticas de tres ou quatro homens.

Por isso debalde os jornaes do governo desmentem os boatos de crise. A crise existiu com a fugida do ministro da guerra d'ambas as casas do parlamento e ainda existe agora por falta de força moral do proprio governo.

Partida

Partiram na segunda-feira para ferias os ex.^{mos} srs. dr. Alexandre Vilhena, digno delegado do procurador régio d'esta comarca, e dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador do concelho.

Desejamos a s. ex.^{as} boas férias.

Administrador substituto

Pala sahida temporaria do ex.^{mo} sr. dr. Annibal de Vasconcellos, tomou posse da administração d'este concelho o sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, importante e conceituado commerciante da nossa praça.

Coronel Galhardo

Quando referimos a noticia de que havia sido dado o nome de Mousinho d'Albuquerque á Praça do Commercio d'esta villa, faltou-nos mencionar uma outra parte da proposta, e era que se desse o nome de Coronel Galhardo á rua dos Ferradores d'Arruela, como a camara deliberou.

Nem uma parte da proposta se comprehendia sem a outra que é o seu complemento.

A camara municipal da Figueira da Foz seguiu o pensamento da camara d'Ovar, dando a duas ruas os nomes d'aquelles dois officiaes que combateram em Africa.

No concelho

Fazendo justiça ao novo escrivão da *discussão* declarando para todos os effeitos que elle, quando escreve a respeito de assumptos administrativos, nada sabe. Assim, ao menos, os seus erros crassissimos encontram alguma desculpa. Aceita sobre as administrações aralistas as informações que o sr. Manoel Aralla lhe dá, copia-as fielmente e d'ahi os erros, que melhor nome teriam, se preferissemos usar dos termos proprios.

Não é mal engendrada a tal historia da venda dos terrenos do Furadouro feita pelo sr. Aralla. Declara elle que as vendas nem apparencias tiveram d'arrematação, isto é, foram feitas sem editaes porque esses terrenos foram cedidos para *alinhamento*, e a cedencia para alinhamento é feita ao proprio sem admitir concorrentes.

Bonita maneira de defender, pôde o novo escrivão limpar as mãos á parede que se sahio bem!

Em primeiro logar é absolutamente falso que esses terrenos fossem cedidos para necessidade d'alinhamento. Porque para isso deveriam ser cedidos em sessão camararia, sob requerimento do adquirente, taxando a camara a importancia com que o requerente deveria entrar no cofre da camara, depois de medido o terreno e avaliado. Ora dos livros da camara municipal apenas consta que em certo dia qualquer d'esses terrenos foram arrematados, sendo arrematado outro em dia differente e assim por deante. Não apparece uma unica sessão em que se resolvesse ceder para *alinhamento*: não apparece uma unica sessão em que se deliberasse marcar dia para arrematação d'esses terrenos, ou que se mandasse passar editaes e avaliar os terrenos.

Mas sobre isto ainda ha mais e muito melhor, que a seu tempo apresentaremos.

Quer dizer o sr. Aralla arrematava quando queria: punha em praça: retirava da praça,

sem aviso, sem resolução. E era isto administrar com toda a legalidade—no dizer do novo escrivão.

A historia da cedencia do terreno para bem do *alinhamento*, não tinha, de mais, applicação nenhuma para o caso de que se tracta.

O novo escrivão não faz a menor idéa do que seja ceder terrenos para alinhamento, por isso enguliu de boa mente a historia do sr. Manoel Aralla.

Explicamos-lhe o caso para que não caia n'outra. Temos aqui andado a fazer de mestre de meninos, mas como não pôde ser d'outra fórma, vá.

Dá-se a cedencia para alinhamento quando um proprietario que confina com estrada ou caminho municipal possui predio que carece de alargar-se até uma certa linha, afim de alinhar com outros predios visinhos e para esse alargamento precisa de tomar terreno municipal. Esse terreno indispensavel para alinhamento pôde e deve ser cedido pela camara, quando o respectivo mestre d'obras ou vereador encarregado do pelouro assim o informe á camara, taxando previamente a indemnisação que o proprietario deve pagar por esse terreno.

E', pois, condição indispensavel para o alinhamento—ter aquelle que quer e pede a cedencia do terreno qualquer predio a confinar com o cedido e haver por isso necessidade de cedencia do terreno a esse e só a esse.

Ora nós perguntamos agora se os srs. João Duarte dos Santos, Polonia, Coelho, Costa e tantos outros tinham algum terreno a confinar com aquelles que compraram? não, e por isso não lhes podiam ser cedidos como alinhamento.

Convenha o escrivão novo que era bem melhor não ter fallado em tal assumpto, embora o sr. Manoel Aralla lhe pedisse o caso. Deixe o sr. Manoel Aralla com os seus incommodos e mais com as suas informações officias, que só servem para o obrigar a esta figura.

Apontamentos da carteira

De visita a seu estremecido sogro, o nosso dedicado amigo sr. Manoel Martins d'Oliveira Yaz. está n'esta villa o ex.^{mo} sr. João Nunes da Silva, acreditado negociante da praça de Lisboa, acompanhado de sua virtuosa esposa e filhos, demorando-se aqui alguns dias.

Tambem se acha entre nós, vindo de Lisboa, e de visita a sua familia e amigos e sr. José Gomes da Silva.

Esteve entre nós o nosso amigo o ex.^{mo} sr. Pedro Barbosa Falcão d'Azevedo. Veio este nosso especial amigo para observar as vinhas que actualmente aformozeiam uma grande parte do nosso littoral.

Passou aqui os dias de quinta e sexta feira o nosso amigo sr. José Pacheco Polonia Junior, acreditado negociante da praça do Porto.

Regressou de Lisboa, no sabado passado, a sua ciza de S. Vicente, o ex.^{mo} sr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, com sua ex.^{ma} esposa.

Tambem regressou na segunda-feira da capital, a sua casa de S. Vicente, o ex.^{mo} sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, sua ex.^{ma} esposa e filhos.

Incendio

Na segunda-feira, á noite, manifestou-se um pavoroso incendio na casa d'habitação do sr. Domingos da Fonseca Soares, negociante de cereaes da nossa praça.

Ás dez horas da noite os sinos deram o rebate de incendio, quando este já tomava proporções assustadoras. Todo o predio foi consumido pelas chamas e se estas se não comunicaram aos armazens

contiguos, pertencentes ao mesmo proprietario, deve-se isso aos soccorros prestados.

Depois d'esse dia tem-se pensado em formar uma companhia de bombeiros voluntarios, fornecendo a camara os materiaes, porém este projecto ha-de ficar como muitos outros e... em projecto, até que rebente novo incendio igual aos do Furadouro. Enquanto se não mudar de systema de apreciação dos actos dos nossos conterraneos ha-de tudo continuar na mesma, se não cada vez peor.

Semana Santa

Foram muito concorridas as solemnidades e processões da Semana Santa. A de Sexta feira Santa foi deveras imponente.

A Intriguita

Ás vezes a leitura da *discussão* é para nós uma boa fabrica de gargalhadas. O ultimo numero, porém, vem falho deveras no assumpto, que parecia a verdadeira preocupação do escrevente do tal jornal. Seria talvez mudança de escreventes, pois agora apparece-nos em scena com quasi todo o seu nome o sr. José Francisco, que até aqui estivera retirado a penates. Quem perdeu de veras com a mudança fomos nós. Em vez de receita para rir temos receita para dormir a nossa soneca quando chegar ao meio d'aquelles artigos tamanhos como uma boa legoa da Povoia, e tão interessantes como o art. 7.º da Carta adorada. E' certo porém que o sr. José Francisco ha-de amenisar a sua

prosa, pintar melhor os seus artilhos, cortando-lhe um pouco a cauda; e, se o não fizer voluntariamente, nós encarregamos-nos de o chamar á ordem.

Mas vamos ao caso. O illustre e veneravel escrevente anterior gastava a sua melhor prosa e o tempo que bem podia ser aproveitado em qualquer coisa util, a fomentar a intriguita entre os nossos principaes correligionarios, engraxando as botas a uns e dizendo mal dos outros, atirando com as responsabilidades á sua vontade. Isto tudo vinha a insinuar no publico em geral e nos seus correligionarios em especial, que nós iamos de fôz em fôra de guerra mutua e intestina. Suppunha talvez o veneravel e seraphico escrevente, que nós temos cá meia duzia de chefes a commandar metade d'esse numero de soldados: que todos andam aos empurrões por logares de representação, e que por isso as suas intrigas serviriam de materia inflamavel a atear incendio.

Ora enganou-se redondamente, e as suas intriguitas, muito mal engendradas, muito ridiculas, tinham o merito de fomentar a risota, quando as apreciavamos.

Como por cá não temos senão um chefe, e como os logares de representação são impostos e não pedidos, como succedeu quando se confeccionou a lista da camara municipal, as intrigas cahiam todas pela base.

Pena foi que mudassem de estylo e de direcção. Vamos pedir ao sr. José Francisco que nos dê um bocado do antigo assumpto, se não morremos d'aborrecimento ao ler a *discussão*.

Docença

Tem estado um pouco incomodado de saude o ex.^{mo} sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, dignissimo juiz de direito da comarca d'Oliveira d'Aze-meis.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.^a

Aos reservistas

Por ordem superior e segundo os editaes affixados ás portas das egrejas matrizes das freguezias e do concelho d'Ovar, se faz publico que no dia 19 de abril corrente, por 10 horas da manhã, deve ter logar a revista annual dos mancebos sujeitos á 1.ª e 2.ª reserva pertencentes a este concelho d'Ovar.

Todos os mancebos que ainda não tiverem buxa nas respectivas ca lernetas, devem apresentar-se n'aquelle dia e hora designados na administração do concelho, sob pena de ficarem sujeitos aos castigos da disciplina militar.

Festividade a S. José

A nova commissão promotora da festividade a S. José, para o futuro anno de 1897, compõe-se dos seguintes cavalheiros:

Antonio Ferreira Marcellino, Manuel Augusto Nunes Branco, José da Silva Bonifacio, José Ferreira Malaquias, João Rodrigues do Valle, Antonio Augusto Fragateiro e Guilherme d'Oliveira Correia.

E' d'esperar d'estes cavalheiros uma esplendida festividade no futuro anno.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae publicado na secção competente.

Furto

Ha dias foi preso pelo sr. regedor d'esta freguezia Manoel Pereira o Pego, do Salgueiral, por haver furtado na noite de quinta para sexta feira uma porção grande de couves d'um predio pertencente ao sr. Francisco da Silva Gomes.

O Pego foi preso quando vendia na Praça as couves furtadas, e levado á presença do digno

commissador do concelho confesso ali o furto, pelo que foi mandado recolher á cadeia e enviado ao tribunal judicial, onde se lhe instaurou o competente processo crime.

O sr. João da Silva, regedor d'esta freguezia tem desempenhado muito bem o seu cargo, prestando-se sempre a auxiliar os queixosos, e por tal fórma tem procedido que ainda não levantou uma unica reclamação. Oxalá possamos sempre elogiar-o apesar de pertencer ao grupo nosso adversario. Estamos tão pouco accustomed a ver os regedores a fazer policia em termos na villa que é caso para extranhar e louvar.

Aveiro, 25 de março

Com um tempo verdadeiramente primaveril, abriu antehontem ao publico, a importante feira annual, denominada—*Feira de Março*—que desde longos annos se realisa aqui com uma enorme concorrência de forasteiros, que de todos os concelhos d'este districto costumam vir fazer importantes transacções commerciaes.

Este anno o mercado está abundante em todos os varios ramos de commercio, notando-se, contudo, este anno, pouca concorrência e todos attribuem esta falta ao tempo correr secco e os trabalhos das lavouras entreterem os lavradores no amanho das suas terras. Mas amanhã, como é domingo, é de esperar que seja o melhor dia da feira.

No mercado encontram-se as seguintes barracas: de quinquilherias, de pannos e fazendas brancas, de mobilia, de ourivesaria, notando-se grande variedade de objectos de ouro no estabelecimento dos srs. João Maria Gomes Pinto & Filho, importante commerciante da praça de Ovar; de chapéus de sol e chapellaria, de objectos de latão, de roupa feita, de chitas, de calçado, de arreios, etc., etc.

A respeito de divertimentos nada ha digno de menção.

Passou aqui o dia de quinta-feira o nobre conde da Borralha.

Fez annos na quarta-feira a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães, presadissima mãe dos meus de-

FOLHETIM

D'HAWTHORNE

A FILHA

de

RAPACCINI

(Traducção)

— O amor que naturalmente um pae consagra a seu filho, continuou Baglioni, não pôde desviar-o de offerecer a sua filha como victima do seu zelo insensato pela sciencia. Porque, façamos-lhe essa justiça, nunca o fanatico mais sincero da sciencia destillou o seu proprio coração n'um alam-

bique. Que destino lhe está pois reservado? Não ha duvida alguma que o meu caro amigo é o assumpto d'uma nova experiencia, cujo resultado mais favoravel poderá ser a morte. Quando o impelle o que elle chama o interesse da sciencia, Rapaccini não hesita deante de coisa alguma.

— E' um sonho, exclamou Guasconti; decididamente é um sonho!

— Mas coragem, meu bom amigo; talvez não seja ainda tarde para lhe valer. Talvez até consigamos trazer essa desgraçada rapariga aos limites normaes da natureza, d'onde um pae louco a transviou. Veja este vaso de prata! é obra do famoso Benvenuto Cellini, e é digno de ser offerecido como presente d'amor á mais formosa rapariga de Italia. Mas o seu contendo é, sobretudo, inestimavel. Algumas gottas d'este antidoto tornariam inoffensivos os mais violentos venenos dos Borgias. Não duvide da efficacia d'este elixir contra os venenos de Rapaccini. Dê e Ba-

triz este vaso e o seu precioso liquido, e espere pelo resultado com tranquillidade e confiança.

Baglioni pousou sobre a meza um frasquinho de prata d'um lavrado maravilhoso, e retirou-se, deixando tempo para que as suas palavras produzissem todo o effeito no espirito de Guasconti.

— Ainda d'esta vez havemos de frustrar as tentativas de Rapaccini! pensava elle rindo, enquanto descia a escada. Mas, confessemos a verdade, é um homem assombroso! E' contudo não passa d'um miseravel empirico, afinal de contas; tambem só o podem respeitar os rotineiros da velha escola medica!

Nas suas entrevistas com Beatriz, Guasconti, já o dissemos, fôra atormentado algumas vezes por suspeitas inquietadoras. Mas mostrara-se-lhe tão simples, tão ingenua, amavel e sincera, que o retrato feito pelo professor Baglioni parecia-lhe tão estranho e incrivel como se não concordasse com as suas primeiras impressões. Sim, havia terriveis recor-

dações ligadas a esta rapariga encantadora; não esquecra de todo o *bouquet* que murchira nas mãos de Beatriz, nem a borboleta que murchára nas mãos de Beatriz, nem a borboleta que cahira fulminada sem outra causa apparente que não fosse o perfume do seu halito. Contudo estes incidentes, dissolvendo-se no brilho que irradiava da sua belleza, já não tinham para Guasconti o valor de factos reaes, mas pareciam-lhe enganosas allucinações, mau grado o testemunho dos sentidos. Ha alguma coisa mais verdadeira do que o que vemos com os olhos, de mais real do que o que vemos com os olhos, de mais real do que o que tocamos com os dedos. Era sobre este *quid* que Guasconti fundára a sua confiança em Beatriz, mais ainda pela força irresistivel das nobres qualidades da sua amada do que por uma fé profunda e generosa da sua parte. Mas n'este momento o espirito de Guasconti era incapaz de manter-se á altura a que o primeiro entusiasmo do amor o

elevava; caiu por terra, rastejou na duvida, e conspueu assim a brancura da imagem da Rapaccini. Não renunciava a ella, não; mas atormentava-o a desconfiança. Quiz ter uma prova decisiva que o convencesse, uma vez por todas, da existencia d'estas terriveis singularidades que elle não podia admitir na sua natureza physica sem alguma monstruosidade analoga na sua natureza espiritual.

Os seus olhos, distante como elle se tinha achado, teriam podido enganar-o quanto ao lagarto, á borboleta, ao *bouquet*; mas se pudesse ver, á distancia d'alguns passos somente, flores frescas e são murcharem subitamente na mão de Beatriz, não duvidaria um momento sequer. Correu em seguida a casa d'um florista, e comprou um *bouquet* em que scintillavam ainda, como outros tantos diamantes, as gottas de orvalho da manhã.

Continua.

dicados amigos, ex.^{mos} srs. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, Francisco de Magalhães e Silverio de Magalhães, a quem do coração felecito muito cordalmente.

Em virtude da falta de sal, vão recommençar agora com mais actividade os trabalhos nas marinhãs, pois o pouco que aqui existe está-se vendendo pelo preço de 35000 reis o barco de

15:000 litros.

Estiveram na terça-feira n'esta cidade, onde vieram visitar a feira de Março e onde deixaram bastantes bagos nas enormes transacções que fizeram, gozando depois os deliciosos aromas pelos encantadores arrebalde da cidade, os meus caros amigos Manoel Rodrigues da Cruz, o bicho, e José da Silva Bento, o malhado, do lugar de Musteirô

Miserere mei, Deus!

(Reprodução)

I

De joelhos, Senhor, hoje Te imploro de meus erros perdão!
Hoje, á sombra da cruz, humilde choro com máguia e contricção!

O' Senhor, se Tu és Deus de bondade, escuta o meu clamor!
Não attendas aos feitos de maldade!
Attende á minha dôr!

Cruel remorso está constantemente contra mim a bradar!
Mas espero, que Tu, sempre clemente, me queiras perdoar!

Esquece-Te de todo o meu peccado e hoje lembra-Te só, de que eu a minha frente envergonhado rôjo humilde no pó!

II

Quantas vezes na idade de creança a debil voz ergui e que me desses horas de bonança na dôr eu Te pedi!

E, quando o sol rompia no oriente, com pura devoção eu Te elevava, como puro crente, uma terna oração!

E se a lua formosa, em noite calma, eu via apparecer, eu Te rogava desses a minha alma alivios no soffrer!

E, se os annos da minha mocidade descuidado passei, o Teu poder e a Tua Divindade eu sempre respeitei!

Talvez, por dedicar ás creaturas demasiado amor, não recorri, nas minhas desventuras, só a Ti, ó Senhor!

III

David outr'ora pode accordemente mandar-Te uma canção, para tratares mais benignamente os povos de Sião.

Erguidos ver os muros da cidade constricto desejou, Para isso, na Tua piedade sómente confiou!

Prometteu desprezar os régios faustos e, com sincero amor, oblações, sacrificios e holocaustos no Teu altar depôr!

Tambem no Teu altar deponho agora constricto um coração!
—E' humilde holocausto de quem chora e espera o Teu perdão!—

IV

Um coração constricto e humilhado, e oppresso pela dôr um sacrificio bem do Teu agrado, sempre foi, ó Senhor!

Tambem acceita d'esta rude lyra, que Te quero votar, canções humildes de quem só aspira o Teu nome a louvar!

Não sejas para mim Juiz austero!
Sê, pelo Teu amor, um amoroso Pae!—O' Deus, espero, escutes meu clamor!—

Rangel de Quatros.

concelho da Feira; Manoel Delfim, o rãõ-calheiro, Manoel Ramada, o das fitas, e Sebastião Ribeiro, o não vem nada, de Ovar. Estes meus amigos regressaram aos seus patrios lares cheios do bom e do melhor, mas com as algibeiras vazias, na quarta-feira no comboio da noite.

Desejarei que estes meus dedicados amigos visitem mais bastas vezes esta cidade, pois deixaram aqui bastantes saudades no bello sexo feminino.

Vimos tambem aqui na quinta-feira o sr. José Borreto, ourives de Ovar, onde veio trazer uma importante carregação de argolas.

Até á semana.

Toureiro.

ANNUNCIOS

VENDA DE CAZA E PROPRIEDADES

Quem pretender comprar a caza, terras lavradas e um pinhal que pertenceu á fallecida Izabel da Perfeita, da rua do Bajunco, d'esta villa, queiram apparecer no dia 19 d'este mez na mesma casa da rua do Bajunco, pelas 3 horas da tarde.

Annuncio

1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, ficando os interessados Prudencia Mendes Godinho e marido José

Pereira Chagas e Joaquim de Sá Mendes, viuvo, ausentes na cidade da Bahia, Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario d'ausentes a que se procede por obito de Manoel Francisco Gulinho, que foi do Carvalhal de Mareda, d'esta comarca, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 11 de março de 1896

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

FESTIVIDADE A S. JOSÉ

A nova commissão promotora da festividade a S. José para o futuro anno de 1897, abaixo nomeada, escolheu para seu thesoureiro o sr. José Ferreira Malaquias, do que faz publico, para que qualquer pessoa que queira dar alguma esmola ou donativo para a dita festividade, só a elle seja entregue, em sua casa do Largo dos Campos.

Ovar, 25 de março de 1896.

Antonio Ferreira Marcellino. Manuel Augusto Nunes Branco.

José da Silva Bonifacio. José Ferreira Malaquias. João Rodrigues do Valle. Antonio Augusto Fragateiro. Guilherme d'Oliveira Correia.

RELOGIOS AFFIANÇADOS

Vendem-se e concertam-se relógios de todas as qualidades, assim como caixas de musica. Preços muito commodos. Praça Mousinho d'Albuquerque.

Augusto da Cunha Farraia.

AGRADECIMENTO

A familia da finada Anna dos Santos Correia, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que se dignaram complimental-os, por occasião do seu passamento e assistiram aos officios funebros; a todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 20 de março de 1896.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publ. quinzenal

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) 120 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 "

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

La NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) 110 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 3 mes) 110 "

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SEE.

NUMERO AVULSO (Lisboa (pag. á entrega) 50 reis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60 "

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889

Novo publicação sob a direcção dos

NUMERO AVULSO: 200 reis
Lisboa (pag. á entrega) (1) 220 "

(2) Pagamento adiantado de 5 francos.

Esta obra compr. se ha de 25 a 30 francos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e acceio, taes como: Dpomas, etras de cambo, mappas facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas mulltiples do concelho de Ovar, onde o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bihetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis. De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª-LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producao de DOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as «Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Elição illustrada com bellos thronos e gravuras.—Ibirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma stampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciúme e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de ansiedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes religios com calendario, 70 colleções d'albums com vistas de Portugal e 39 colleções estampas, editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes—14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Fena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 33:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900\$000 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer —Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e ormosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofalias.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e bilosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello Estirpa todas as affecções do cranzo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

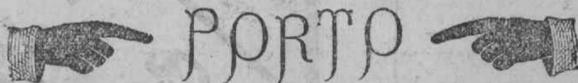
ende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e la dos Ferradores, 112—OVR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE A' DA BANDEIRA—54

PRÓXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGO PARA BANHO

Eatos de esplendida baeta crepe para senbroa, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1\$800 BEIS!

Fatos de malha em todos os tamanhos, amias iscados o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona em todos os tamanhos. Toucas d'oleado de senhora



Attencao—Manda-se executar em duas horas qualquer encomenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

© Proprietario—Joaquim Manuel Amador